



(RELATO DE EXPERIENCIA)  
**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA  
GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Maria Suzana Benvindo dos Santos<sup>1</sup> Dr. Silvio Simione da Silva<sup>2</sup>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3398-0434>; <https://orcid.org/0000-0001-5348-9899>

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Federal do Acre, Pós-graduação em Geografia, Rio Branco, Acre, Brasil; <sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Acre, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio Branco, Acre, Brasil  
[maria.suzana@sou.ufac.br](mailto:maria.suzana@sou.ufac.br)

Recebido em: 14/03/2023; Aceito em: 03/11/2023; Publicado em: 30/12/2023  
DOI: <https://doi.org/10.29327/2151710.5.2-10>

**RESUMO**

O presente estudo versa sobre a importância da Educação Ambiental através da Geografia na formação dos alunos. Tem como objetivos: analisar a importância do estudo da educação ambiental através da Geografia na formação dos alunos; reconhecer o papel que a educação ambiental proporciona aos alunos em defesa ao meio ambiente; discutir a importância da educação ambiental para a conscientização dos alunos sobre a necessidade de se adotar hábitos saudáveis e de respeito ao meio ambiente. Este trabalho se deu a partir de pesquisa bibliográfica e conversa informal com professores da área de Geografia. Como resultado, pode-se compreender o papel da educação ambiental na conscientização dos alunos sobre os problemas ambientais, suas consequências e relevâncias para a adoção de atitudes conscientes na construção de um mundo mais saudável, para as gerações presentes e futuras.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; formação dos alunos; meio ambiente; conscientização.

***THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION THROUGH GEOGRAPHY IN THE  
TRAINING OF STUDENTS IN ELEMENTARY SCHOOL***

**ABSTRACT**

The present study deals with the importance of Environmental Education through Geography in the formation of students. Its objectives are: to analyze the importance of the study of environmental education through Geography in the formation of students; recognize the role that environmental education provides to students in defense of the environment; discuss the importance of environmental education to raise students' awareness of the need to adopt healthy habits and respect for the environment. This work was based on bibliographical research and informal conversation with teachers in the area of Geography. As a result, one can understand the role of environmental education in raising students' awareness of environmental problems, their consequences and relevance for the adoption of conscious attitudes in building a healthier world, for present and future generations.

**Keywords:** Environmental education; student training; environment; awareness.

## *LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL A TRAVÉS DE LA GEOGRAFÍA EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE ESCUELA PRIMARIA*

### **RESUMEM**

El presente estudio trata sobre la importancia de la Educación Ambiental a través de la Geografía en la formación de los estudiantes. Sus objetivos son: analizar la importancia del estudio de la educación ambiental a través de la Geografía en la formación de los estudiantes; reconocer el papel que la educación ambiental brinda a los estudiantes en defensa del medio ambiente; discutir la importancia de la educación ambiental para concienciar a los alumnos sobre la necesidad de adoptar hábitos saludables y de respeto por el medio ambiente. Este trabajo se basó en una investigación bibliográfica y conversación informal con docentes del área de Geografía. Como resultado, se puede comprender el papel de la educación ambiental en la sensibilización de los estudiantes sobre los problemas ambientales, sus consecuencias y relevancia para la adopción de actitudes conscientes en la construcción de un mundo más saludable, para las generaciones presentes y futuras.

**Palabras-clave:** Educación ambiental; formación de estudiantes; medio ambiente; sensibilización.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo aborda o papel da Educação Ambiental na formação dos alunos através do estudo da Geografia. Com isso, espera-se estar favorecendo uma reflexão mais efetiva sobre a contribuição que a Educação pode proporcionar em benefício de uma sociedade mais responsável e consciente de suas ações. O tema pesquisado decorre de sua relevância para uma melhor qualidade de vida das pessoas, dá necessidade de conscientização de todos, de uma ação educativa permanente, pela qual a população deve ter consciência de sua realidade local e global. Isto, para que todos possam ter um ambiente mais protegido e saudável.

A realização deste trabalho tornou-se de grande relevância, pois nos favorece uma maior compreensão sobre o papel que a educação ambiental exerce na formação dos alunos, e sua contribuição para que as ações dos indivíduos sejam mais coerentes e de respeito ao meio ambiente.

Sabe-se que a educação ambiental é um tema relevante e visa conscientizar as pessoas sobre a necessidade de adotar atitudes corretas para a defesa e proteção do meio ambiente, pois a falta desta consciência tem acarretado um problema mundial, que traz consigo riscos e consequências desastrosas, prejudicando a qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, é importante que os alunos reconheçam a relação existente entre a crise ambiental e as ações cotidianas dos indivíduos, trazendo reflexões importantes acerca da importância de agir com responsabilidade social.

Neste sentido, destacou-se a seguinte problemática: A educação ambiental faz parte da formação dos alunos de forma efetiva? Qual o papel da Educação Ambiental na formação dos alunos? Desta forma, a pesquisa também tem o intuito de colaborar para que a população de uma forma geral, cada vez mais, tome consciência da necessidade de preservar o meio ambiente, repassando os valores sociais de geração em geração, isto para que futuramente a realidade do espaço vivido seja melhor do que se encontra hoje.

Para isto, trabalhou-se com os objetivos de: analisar a importância da educação ambiental na formação dos alunos no Ensino Fundamental; discutir as contribuições da educação ambiental na formação dos alunos; reconhecer o papel que a educação ambiental proporciona aos alunos em defesa ao meio ambiente, discutir a importância da educação ambiental para a conscientização dos alunos sobre a necessidade de adotar hábitos saudáveis e de respeito ao meio ambiente.

## **2. METODOLOGIA**

O presente relato de experiência foi composto por pesquisas bibliográficas, com ideias de autores sobre a temática abordada e de conversa informal com professores que atuam na área da Geografia em escolas de ensino fundamental. Ampliou-se as discussões através de análises de artigos, legislações e documentos acerca da educação ambiental e seu papel na formação dos estudantes.

Após a pesquisa foi realizado a leitura e análises das ideias dos autores, com discussões e citações sobre o assunto abordado. A mesma foi realizada dentro de uma abordagem qualitativa em educação. A pesquisa tem como foco central a compreensão dos fatos, cujo objetivo é discutir as contribuições da educação ambiental na formação de cidadãos mais conscientes, sobre a importância da preservação do meio ambiente para uma melhor qualidade de vida no planeta.

Através das pesquisas realizadas, à luz da literatura, foi possível compreender melhor o conceito de educação ambiental e sua importância na formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de intervir de forma positiva em defesa do meio ambiente, destacando o importante papel da escola, em especial dos professores, na conscientização dos alunos sobre atitudes positivas de respeito e preservação ao meio ambiente.

Ao trabalhar a temática Sustentabilidade, com as turmas de 9º ano, em uma das escolas em que trabalho no município de Cruzeiro do Sul, surgiu a ideia de se colocar em prática

algumas atitudes trabalhas teoricamente em sala. Era o 3º bimestre e a escola se preparava para desenvolver um projeto interdisciplinar em comemoração aos 70 anos da Instituição, então, lancei para a turma a proposta de trabalharmos a temática no projeto. Expus minhas ideias e os alunos aderiram de imediato a proposta, considerando que seria bastante interessante colocar em prática tudo o que havia aprendido. Levei a ideia até a coordenadora pedagógica que achou a ideia bastante interessante, dando seu aval e incluindo nossa temática ao projeto que seria desenvolvido.

O conteúdo teórico já havia sido trabalhado, então partimos para a prática. Trabalhamos 9 aulas até a culminância do projeto. Na primeira aula de desenvolvimento do projeto, dividi a turma em 05 grupos e sugeri que cada componente pesquisasse ideias de reciclagem e reaproveitamento para que pudéssemos analisar, discutir e escolher aquelas que seriam mais viáveis de serem trabalhadas. Deveriam listar as ideias e os materiais necessário para a confecção dos objetos. Cada grupo ficou responsável por coletar o material necessário para a produção dos seus trabalhos. Na segunda aula, saímos para coletar nas ruas da cidade os materiais que ainda estavam faltando. Passamos em lojas coletando caixas vazias, juntando tampas de garrafas, coletando paletes em construções, juntando pneus, dentre outros materiais que pudessem ser utilizados. Alguns materiais foram trazidos de casa pelos alunos, como sobras de tinta, cordas, pincéis, colheres descartáveis. Na 3ª aula com todo o material necessário em mãos demos início aos trabalhos. Todos os trabalhos foram realizados na escola, no horário de aula e sob orientação da professora regente. Levamos 6 aulas para concluirmos as produções. Quatro grupos trabalhavam na produção do material para exposição e um grupo trabalhava na confecção de faixas e cartazes. Na 9ª aula, estávamos com tudo pronto, aguardando o dia da culminância do projeto. Esta aula foi exclusiva para estudo e preparação para as apresentações.

A realização desse projeto levou os alunos a desenvolverem atitudes de conscientização, preservação e cuidado com o meio, através da reciclagem e do reaproveitamento de materiais que até então pareciam não ter nenhuma serventia.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 A Legislação em favor da Educação Ambiental

De acordo com a Constituição Federativa do Brasil (1988), no artigo 225, todos os indivíduos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado; sendo papel do poder público e de todos os indivíduos preservá-lo para que as gerações futuras possam ter a oportunidade de viver com dignidade. Como um processo educativo, o art. 2º da Lei 9.795 de 27 de abril (1999), a educação ambiental torna-se indispensável e constante na educação, que deve se fazer efetivo em todos os níveis e categorias do âmbito educacional, tanto de maneira formal como informal.

Em 1999, foi decretada e sancionada pelo Congresso Nacional a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A PNEA regulamenta e detalha a Constituição Federal, onde ela dedica o seu artigo 2º ao ensino formal e destaca que a “Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Educação nacional devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidade do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. (MEC, 2001, p. 117).

Nota-se que a Política Nacional de Educação Ambiental é relevante, pois assegura que a esta seja efetivada nas escolas em todas as modalidades de ensino, de maneira constante e permanente. O que nos faz perceber que ela deve ser estudada desde a educação infantil e se estender durante toda a vida dos alunos, em seu âmbito social e particular.

Através desses objetivos, é possível garantir aos indivíduos, conhecimentos, saberes e informações acerca da educação ambiental, buscando assegurar tanto o respeito ao meio ambiente, o desenvolvimento sustentável e atitudes de proteção e cuidado com o meio em que vivemos, para que a cidadania seja efetivada e o meio possa ser preservado.

Neste sentido, observa-se a necessidade de as escolas incorporarem a educação ambiental nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, favorecendo uma formação de cidadãos mais conscientes e orientados ao desenvolvimento sustentável.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, também conhecida como Conferência de Estocolmo, iniciada em cinco de junho de 1972, marcou uma etapa muito importante na ecopolítica mundial. Dela resultaram inúmeras questões que continuam a influenciar e a motivar as relações entre os atores internacionais, colaborando para a notável evolução que eclodiu após a Conferência. (PASSOS, 2009, p. 7)

Essa Conferência trouxe mais discussão e reconhecimento sobre a necessidade de se valorizar o meio ambiente e assim alertar a sociedade sobre os problemas ambientais e seus prejuízos. É necessário que a educação ambiental não só possibilite o acesso a informações e conhecimentos sobre o meio ambiente, mas também favoreça a construção de ações que favoreça a cidadania e possibilite a todas as pessoas terem o direito de viver em um ambiente saudável, com condições de uma vida digna.

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, ressalta que as instituições de ensino devem priorizar:

I - abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social; II - abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas; III - aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental, valorizando a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional em contraposição às relações de dominação e exploração presentes na realidade atual; IV - incentivo à pesquisa e à apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental; V - estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando proposta curricular, gestão democrática, edificações, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2012, p. 18 e 19).

Para que o trabalho docente, voltado para a educação ambiental consiga concretizar seu objetivo, a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu Capítulo I **Art. 5º** ressalta os seguintes objetivos:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; II - a garantia de democratização das informações ambientais; III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (BRASIL, 1999, p.35).

Os objetivos da Educação Ambiental visam assegurar um ambiente preservado, com a conscientização da população sobre suas condutas, para que todos os povos possam viver com dignidade, num ambiente ecologicamente equilibrado, incentivando ainda a prática do desenvolvimento sustentável.

De acordo com a Lei nº. 9.795 em seu **Art. 1º**:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, p.34).

Dessa forma, nota-se a relevância da educação ambiental na formação dos alunos, ao qual contribui com a construção de valores essenciais a uma vida cidadã e responsável, pautada no respeito e conservação ao meio ambiente como condição essencial a uma vida saudável.

O **Art.2º** da Lei nº 9.795 estabelece que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999, p.34).

A escola enquanto instituição de ensino, exerce papel fundamental nesse processo educativo, levando os educandos a uma maior reflexão acerca da importância de agir com responsabilidade diante do meio em que vive. Cabe também ao poder público e as demais instituições a ampliação dessas discussões.

Nesse sentido, a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu Capítulo I **Art. 3º**, incube:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem; III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação; V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente; VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada

para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais. (BRASIL, 1999, p.34 e 35).

Assim, vemos que não só a escola, mas também toda a sociedade é responsável por ampliar as discussões, e disseminar as informações buscando manter e preservar o meio ambiente, promovendo assim o equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade, uma vez que a melhor forma de prevenção, é a conscientização, tanto dos educandos, quanto da sociedade em geral.

### **3.2 Conversa informal com professores que trabalham na rede estadual do município de Cruzeiro do Sul – Acre sobre o ensino da Educação Ambiental e sua aplicabilidade**

A temática Educação Ambiental nem sempre foi discutida no âmbito escolar, no entanto, nas últimas décadas, com o aumento da população mundial e as sucessivas crises ambientais surge a necessidade de se trabalhar a conscientização das pessoas sobre a importância de se preservar o meio ambiente através de hábitos mais saudáveis. Uma das formas de se atingir um quantitativo maior de pessoas, foi levar a temática Educação Ambiental para dentro do contexto escolar.

Em conversa com alguns professores da rede estadual de ensino do município de Cruzeiro do Sul – Acre, foi relatado que a temática Educação Ambiental, passou a ser trabalhada dentro do contexto escolar a partir da década de 1990, mais especificamente 1997, quando os PCNs foram publicados e que ele abordava vários temas transversais, dentre eles o tema transversal Meio Ambiente. A partir de então, os professores passaram a abordar a temática em suas aulas com maior frequência. Foi relatado que a temática Educação Ambiental não é trabalhada como um conteúdo em específico, mas que ela é trabalhada a partir de outros conteúdos.

Foi relatado também que na maioria das vezes a temática em questão é trabalhada em projetos e / ou feiras interdisciplinares, a partir da temática Sustentabilidade Ambiental quando se é dado mais ênfase ao assunto.

De acordo com os (as) professores (as), trabalhar temáticas como está, dentro do contexto escolar, são de grande relevância para se formar cidadãos mais conscientes, uma vez que as crianças e os adolescentes serão os principais disseminadores dessas informações, dentro do contexto familiar, no entanto, de acordo com esses professores a forma como o tema vem sendo trabalhado não tem sido suficiente para atender as expectativas, uma vez que a população

em geral sabe muito sobre o tema, no entanto não aprenderam na prática como atuar para solucioná-los.

A partir dos relatos dos professores, vemos que não basta apenas falar de Educação Ambiental dentro das salas de aula, é necessário que se crie mecanismos que envolvam mudanças de hábitos e costumes a partir da conscientização dos próprios alunos para que assim estes possam fazer a diferença em qualquer lugar que forem e assim possam disseminar a importância da Educação Ambiental. A ciência geográfica tem um importante papel na construção do pensamento socioambiental, nesse sentido cabe aos docentes atuantes nessa área do ensino, enquanto mediadores do conhecimento estimular a investigação da natureza socioambiental do espaço de vivência, planejar e efetuar abordagens que favoreçam a compreensão das questões referentes ao cuidado como o meio.

É necessário que a escola se torne um espaço sustentável não só na teoria, mas também na prática, onde todos assumam a responsabilidade e o compromisso de transformá-la em um ambiente mais saudável, assim poderemos construir uma sociedade mais justa e consciente, capaz de transformar o meio em que vivemos.

As imagens abaixo são de um projeto intitulado \_ “Sustentabilidade: seja a mudança que você quer no mundo\_”, realizado em uma das escolas em que trabalhei em Cruzeiro do Sul – Acre, com S turma de 9º ano.

A figura 1 mostra o painel do projeto, faixas com frases de conscientização e alguns trabalhos realizados pelos alunos no ambiente escolar. Cama e balanço feitos de palete, Ornamentação de jardim feitos de pneu, dentre outros materiais.

**Figura 1-** Painel central com o tema do projeto e a exposição de alguns materiais



**Foto:** Suzana Santos

Na imagem 2, alunos juntamente com a professora carregando os materiais coletados até a escola. Na imagem 3 os alunos estão trabalhando na produção dos materiais que serão expostos na culminância do projeto. Estão pintando o balanço que eles mesmos produziram de paletes.

**Figura 2** – Coletando material com os alunos



**Foto:** acervo Suzana Santos – tirada por um dos alunos

**Figura 3** – Alunos produzindo o balanço de pálete



**Foto:** Suzana Santos

Na figura 4, uma aluna está produzindo uma luminária, utilizando um litro de detergente, colheres descartáveis e cola quente. Em seguida ela colocará um bocal na boca do litro ligado a um fio com uma tomada e por dentro uma lâmpada. Na figura 5, temos um balanço feito de palete, já no dia da culminância. Esse palete e os demais foram coletados nos entulhos de uma construção próxima a escola, também foi lavado e após secar, foi montado e pintado com tinta à base de água.

**Figura 4** – luminária feita de litro de detergente e colher descartável



**Foto:** Suzana Santos

**Figura 5** – balanço feito de pálete



**Foto:** Suzana Santos

A figura 6 mostra uma mesa de centro feita com 4 (quatro) caixotes de madeira coletados na lixeira de um supermercado da cidade. Esses caixotes geralmente são utilizados para carregar frutas. Eles foram lavados, expostos ao sol para secar, lixados e envernizados, servem também para colocar livros. Na figura 7, temos a mascote do projeto, sua roupa foi produzida com caixa de papelão, folhas de papel camurça e TNT. Basicamente todos os trabalhos foram produzidos com material reciclado ou reaproveitado.

**Figura 6** – mesa de centro feita de caixote



**Foto:** Suzana Santos

**Figura 7** – Mascote feito de papelão



**Foto:** Suzana Santos

Além destes, outros materiais foram produzidos para exposição. O mais legal de tudo é que nenhum dos materiais voltou para o lixo. Os alunos tiravam na sorte quem ficaria com o

que foi produzido, o que mostra que todo o trabalho de conscientização surtiu efeitos bastante positivos.

### **3.3 O papel da Educação Ambiental na formação dos alunos**

A educação, seja na modalidade formal ou informal, é instrumento de grande importância na vida de uma sociedade, capaz de mudar e transformar a vida das pessoas e de melhorá-la. Nesse contexto, a consciência ambiental pode contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas, orientando-as e capacitando-as, mostrando alternativas de hábitos e condutas que devem ser adotadas por todos no seu cotidiano, favorecendo a implementação do desenvolvimento sustentável na prática diária dos cidadãos, para que assim sejam minimizados os impactos ao meio ambiente e a vida dos seres humanos.

Segundo Jacobi (2003), o momento atual requer a mobilização e participação da sociedade, capaz de questionar de maneira concreta a falta de iniciativa do poder público sobre políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, em um contexto de grandes dificuldades em se promover a inclusão social. Sendo necessário o envolvimento e comprometimento de todos para que a sustentabilidade seja efetivada no dia a dia de cada indivíduo.

Assim, compreendemos a necessidade de uma mobilização de todos em favor da educação ambiental e da prática da sustentabilidade, objetivando a exploração dos recursos que a natureza nos oferece de maneira responsável, sem prejudicar a natureza e o meio ambiente.

O desafio proposto para a educação ambiental é compor uma concepção crítica que aponte para a descoberta conjunta de qualidade de vida para as pessoas e, ao mesmo tempo, de cuidar do nosso pequeno planeta. Essa concepção não é apenas uma posição ingênua de respeito à natureza, mas está apta a intervir na atual crise de valores a partir do meio ambiente. Ela propõe a formulação de novos valores na construção de sociedades sustentáveis, que sai do campo único da economia e envolve a sustentabilidade social, ambiental, política e, principalmente, ética. (UNESCO, 2007, p. 144).

Através dessa percepção crítica torna-se possível construir uma nova postura em relação ao ambiente, pautada em valores e ações responsáveis e de sustentabilidade, que vise o progresso, sem agredir o meio ambiente. Inserir os alunos nessas discussões os tornará sujeitos mais ativos e capazes de intervir de forma positiva ao meio em que vivem.

O papel da escola é construir valores e estratégias que possibilitem aos/às estudantes determinarem o que é melhor conservar em sua herança cultural, natural e econômica para se alcançar um nível de sustentabilidade na

comunidade local que contribui, ao mesmo tempo, com os objetivos em escala nacional e global (TRISTÃO, 2008, p.66).

Assim, compreendemos que o papel da escola é relevante e complexo e deve permitir que os alunos possam se apropriar da realidade e refletir sobre os problemas que atingem as sociedades atuais e que as causas dos mesmos são principalmente as más condutas dos homens.

Segundo Pardo (2001), a educação ambiental deve assegurar aos indivíduos condições adequadas de sobrevivência, e estimular a consciência ambiental tão necessária e importante nos tempos atuais, centrada na cidadania e na valorização dos valores éticos e morais, individuais e coletivos para que a sustentabilidade possa ser efetivada.

Através da educação ambiental é possível cooperar com o desenvolvimento da cidadania, e adquirir novos valores sociais pautados na responsabilidade social e valores éticos e morais que favoreça aos indivíduos uma melhor qualidade de vida.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente (1997), a principal função do trabalho com o meio ambiente é contribuir com a formação de cidadãos conscientes, capazes de decidir e atuar na realidade em que vivemos. Por isso, destaca-se o papel da educação na formação dos cidadãos e a conscientização é essencial para que tenhamos uma sociedade mais justa e um planeta mais saudável.

Acreditamos que uma educação ambiental, capaz de contribuir no enfrentamento da crise socioambiental que vivenciamos, é aquela que faz do ambiente educativos espaços de participação, em que a aprendizagem se dá em um processo de construção de conhecimentos vivenciais, que experiencie ações que tenham a intencionalidade, como uma ação política, de intervir na realidade transformando-a. Criarmos essa possibilidade é percebermos as brechas que se apresentam sob uma estrutura dominante pouco aberta a uma educação ativa embasada pelo princípio participativo. Buscamos como educadores incentivar a participação individual e coletiva e criarmos espaço de manifestação do exercício de cidadania em seu sentido pleno. Isso não se realiza plenamente se estivermos restritos ao espaço interno da escola, onde o que se diz e se faz não está conectado com a realidade vivida, em que tradicionalmente se reduz a possibilidade educativa a uma perspectiva conteudista de transmissão de conhecimentos como uma finalidade em si. (MEC, 2007, p. 92).

Nota-se que a educação ambiental é ampla e deve ser fortalecida através de práticas sociais, vivências positivas, participação individual e coletiva que favoreça reflexões importantes e a construção de um novo sujeito, que seja capaz de intervir de forma positiva no meio ambiente. Este deve ser capaz de utilizar seus conhecimentos em benefício do enfrentamento da crise ambiental, contribuindo para a minimização dos problemas ambientais existentes.

A sensibilização é uma etapa inicial da Educação Ambiental, assim como o entendimento das relações ecológicas e dos conteúdos da biologia é imprescindível para avançar nos processos da Educação Ambiental, mas não é Educação Ambiental. A percepção das belezas da natureza ou dos graves problemas ambientais de lixo ou contaminação constitui elemento importante para a compreensão da temática ambiental; mas quando essas noções ficam simplesmente na ação de sensibilização, não produzem avanços significativos para uma compreensão mais abrangente da sociedade, nem se refletem em mudanças de atitudes e, muito menos, ajudam a construir uma nova forma de racionalidade ambiental, que consideramos o objetivo final do processo de Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável. (MEC, 2001, p. 18).

A sensibilização, é o primeiro passo para a consciência ambiental, permitindo aos alunos refletirem, discutirem, participarem, darem suas opiniões e se apropriarem diariamente da educação ambiental, que deve nortear a sua vida e suas ações.

A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele". (BRASIL, 1997, p. 187).

Para isto, viu-se a necessidade de se trabalhar temas atuais, mostrando para os alunos as consequências oriundas da destruição do meio ambiente, os problemas e atitudes indesejáveis. Nos processos educativos deve-se refletir com os alunos sobre a necessidade de mudar e melhorar a realidade em que vivemos, reconhecendo que os problemas podem aumentar. É importante que se trabalhe de forma interdisciplinar e permanente, para que a educação ambiental não seja trabalhada de forma neutra e descontextualizada.

De acordo com Jacobi (2003), o desafio que se tem nos tempos atuais refere-se a desenvolver uma educação ambiental crítica e inovadora, tanto em espaços formais como não-formais, visando à transformação social, e uma boa relação do homem com a natureza.

Nota-se que a necessidade de se ter uma educação ambiental crítica, presente tanto no ensino formal como não-formal, visando principalmente à transformação social, pautada em novas atitudes e ações conscientes capazes de evitar a degradação do meio ambiente.

A educação ambiental objetiva a formação da personalidade, despertando a consciência ecológica em crianças e jovens, além dos adultos, para valorizar e preservar a natureza, porquanto, de acordo com princípios comumente aceitos, para que se possa prevenir de maneira adequada, necessário é conscientizar e educar<sup>7</sup>. A educação ambiental é um dos mecanismos privilegiados para a preservação e conservação da natureza, ensino que há de ser obrigatório desde a pré-escola, passando pelas escolas de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus, especialmente na zona rural, prosseguindo nos cursos superiores. (LANFREDI et al, 2002, p. 197).

Neste sentido, o autor torna claro a importância do ensino da educação ambiental em todos os níveis de ensino e em todas as idades, levando todo e qualquer cidadão a desenvolver hábitos conscientes em relação ao meio ambiente.

É necessário que as atividades de educação ambiental possibilitem aos educandos caminhos para que sejam desenvolvidas uma motivação e uma sensibilização em relação aos problemas ambientais, de maneira que proporcione uma reflexão a respeito desses problemas e a busca de soluções, concretizando uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação. Esse tipo de atividade possibilita a conscientização da sociedade, tornando-a mais receptiva às informações a serem transmitidas. (OLIVEIRA, CENCI, 2017, p. 292).

É de fundamental importância que se trabalhe a partir da realidade do aluno, inserindo-o dentro desse contexto, despertando nele a sensibilização levando-o a buscar por meios de solucionar os possíveis problemas encontrados.

A educação ambiental, como formação e exercício de cidadania, faz referência a uma nova maneira de encarar a relação do homem com a natureza, fundada em uma nova ética, que implica em outros valores e em uma forma diferente de ver o mundo, valorizando diversas formas de conhecimento. Educação ambiental, como elemento de uma cidadania abrangente, está atrelada a uma nova forma de relação homem/natureza, entendendo-se que essa difusão de práticas ambientais só terá possibilidade de se realizar se estiver inserida no contexto de valores sociais, ainda que se refira a transformações de costumes habituais. (OLIVEIRA, CENCI, 2017, p. 293).

A partir do exposto, vemos que a temática Educação Ambiental precisa ser trabalhada de forma a criar cidadão conscientes e capazes de compreender sua relação com a natureza, desenvolvendo valores que lhes possibilite enxergar-se como parte do meio.

Nesse sentido, Freire enfatiza que:

A educação ambiental, devidamente entendida, deveria constituir uma educação permanente, geral, que reage às mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução. Essa educação deveria preparar o indivíduo, mediante a compreensão dos principais problemas ambientais do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe conhecimentos técnicos, qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar a vida e proteger o meio ambiente, prestando a devida atenção aos valores éticos (FREIRE, 1993, p.62)

A inserção de valores torna-se uma necessidade imediata, pois é necessário que se coloque em prática tudo o que foi apreendido. Trata-se de transformar os princípios éticos que direcionam as decisões políticas acerca das prioridades em âmbito local, regional e nacional, principalmente no que diz respeito à educação para a cidadania.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, pode-se compreender que a educação ambiental é um instrumento essencial na vida dos seres humanos, a partir dela temos o conhecimento e as informações necessárias a uma vivência harmoniosa e proveitosa no meio em que vivemos. Nesse sentido, a educação deve ser uma atividade permanente na vida dos cidadãos, onde todos possam adquirir informações necessárias a uma vida mais adequada no trabalho, na vivência individual e coletiva. As práticas de desenvolvimento sustentável devem estar presentes em todos os contextos sociais dos indivíduos.

Sendo assim, a escola deve priorizar uma educação ambiental de forma interdisciplinar permanente, voltada para construção de valores, de práticas positivas, de consciência ambiental, e de respeito pelo planeta.

Os objetivos desse estudo foram atingidos, foi possível identificar as contribuições da educação ambiental na formação dos alunos, aos quais proporciona reflexões úteis sobre suas atitudes, desperta uma maior consciência ambiental e conseqüentemente contribui para uma vida mais saudável e um ambiente mais equilibrado.

É necessário um maior fortalecimento da Educação Ambiental, para que possamos ter um ambiente mais preservado e uma maior conscientização sobre o nosso papel e as nossas atitudes no meio em que vivemos. E também uma maior mobilização das escolas, das demais instituições e de todos ao combate aos problemas ambientais e a adoção de novas atitudes, capazes de minimizar as conseqüências desastrosas ao meio ambiente, e de assegurar um ambiente saudável a todos os indivíduos.

É preciso que todos, educandos, professores, gestores e sociedade em geral, tomem consciência da importância da educação ambiental, para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, que possam intervir em defesa da proteção e defesa da natureza, da qual fazemos parte, visando à promoção do bem comum a todos.

Esse estudo é relevante e demonstra para todos, a necessidade de cada indivíduo refletir sobre suas condutas e ações, e assim reconheçam a importância de se adotar atitudes positivas de respeito ao meio ambiente, para que assim possamos viver harmonicamente no planeta, com qualidade de vida e assim as futuras gerações também possam desfrutar dos benefícios da natureza. Somente através da união de esforços, é possível vivermos num ambiente saudável e com dignidade.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Política Nacional de Educação Ambiental. **Lei nº 9.795. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf>. Acesso em: 25/07/2018

BRASIL, LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.pm.al.gov.br/intra/downloads/bc\\_meio\\_ambiente/meio\\_06.pdf](http://www.pm.al.gov.br/intra/downloads/bc_meio_ambiente/meio_06.pdf). Acesso em: 25/06/2018

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/** Secretaria de Educação fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resoluções dos Conselhos Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Ambiental**. Resolução do CNE nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em 14/07/2018

BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 22/07/2018

FREIRE, G. D. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n.118. p. 189-205, mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 08/08/2018

LANFREDI, Geraldo Ferreira. Política ambiental: busca da efetividade de seus instrumentos. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

MEC, Vamos cuidar do Brasil: **conceitos e práticas em educação ambiental na escola /** [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>

MEC, Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: **formação de professores** (1.: 2001: Brasília) Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores: educação ambiental. / Marilda Almeida Marfan (Organizadora). \_\_ Brasília: MEC, SEF, 2002.

MEC, Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / **Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC; SEF, 2001. <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>. Acesso em: 28/07/2018

OLIVEIRA, Scheila P. CENCI, Daniel R. **Cidadania, Direitos Humanos e Meio Ambiente: A promoção da Educação Ambiental para uma vida com qualidade.** In: TRINDADE, Antônio Augusto C. LEAI, Cesar B. (Coord). **Direitos Humanos e Meio Ambiente.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017. P 285-299

PASSOS, Priscilla Nogueira Calmon de. **A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente.** Revista Direitos Humanos e Democracia, vol. 6, 2009.

SANTOS, Felipe Alan Souza. PARDO, Maria Benedita Lima. **O papel da escola e do educador para uma educação ambiental Transformadora: a compreensão do conceito de educação Ambiental dos professores de indiaroba/se.** V Colóquio internacional, Brasil, 2011.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores.** 2. ed. São Paulo: Annablume; Vitória: Fapitec, 2008.

UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 2007